

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Presidente da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.660

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-4, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas da impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Quinta-feira, 24 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Todo o operário consciente deve reclamar, com energia, a AMNISTIA para os presos por questões sociais

Amnistia! O leão e o seu ménager II Congresso Metalúrgico

Uma história antiga que se moderniza e depõe favoravelmente sobre a argúcia dum inglês que viu realizada a sua previsão

No dia 1.º de Maio, que está próximo, o proletariado vai reunir-se em sessões e comícios por todo o país. As questões morais e materiais que mais do porto lhe tocam serão agitadas nesse dia. O sacrifício dos proletários de Chicago que deram a sua vida por melhores dias para os produtores do mundo inteiro, será recordado com emoção. Há, entretanto, entre essas questões do capital importância para os trabalhadores e almejam a sua emancipação, uma que lhe deve merecer particular interesse: a amnistia para os presos por questões sociais.

Nesse dia, em que o proletariado, abandona os campos, fábricas e oficinas para afirmar a sua vitalidade, para anunciar o seu próximo triunfo, deve haver para os presos que gemem nas prisões, vítimas da sociedade que os sacrificia, um pensamento carinhoso, uma frase de alento e de esperança.

Devo-se reclamar em alta voz, de forma que bem se ouça por toda a parte, a amnistia para os encarcerados, por delitos sociais.

Ocasão mais propícia, momento mais azado do que esse, o 1.º de Maio, não existe. É nesse dia que os governos olham com mais atenção o engrossar constante das hostes operárias — nesse dia pois que o operariado com mais energia, mais alento, deve proclamar o direito à liberdade, clamando:

— Amnistia! Amnistia!

Contou alguém que numa certa época andava a correr mundo um ménager exibindo os seus animais amestrados, entre elas um leão, seguramente esfomeado e nostálgico, menos das selvas em que nascerá, que da carne viva, palpitante e sangrenta, o alimento mais apetecido pelos felinos propriamente ditos e ainda mesmo pelos antropófagos de tanga ou de casaco, especialmente estes últimos que são em tudo de uma ferocia muito superior à dos tigres e dos leões que perseguem e tomam a presa em obediência ao seu instinto de conservação, ao p. i. que os antropófagos de smoking produzidos pelos meios civilizados, ao requinte, esfacelam e devoram as suas vítimas unicamente pela perversidade que os distinguem, elevada à máxima potência pela civilização e viciada que origina a negociação completa do direito e da justiça e constitui um flagrante e permanente atentado contra as leis poluidas e menosprezadas da igualdade e um insulto grosseiro à solidariedade, muito mais frequente entre os inferiores da espécie animal, sem distinção, do que entre aqueles que se dizem e supõem de conduta racional.

O nosso ménager na sua tão ingloriosa quanto arriscada e improdutiva tarefa, hoje num país, outro amanhã, expondo a sua miséria e a esqualidez dos animais seus companheiros de infarto, a dar-se em espetáculo a curiosidade morbida dos basbaques e ociosos palas feiras mundiais, de maior ou menor concorrência.

Assim auferiam, ménager e bichos, o parco sustento que não obtinham durante a maneira e o espetáculo que lhes pouco lhes rendia terminava sempre pela introdução da cabeça irrefletida do homem na boca escancarada e ameaçadora do leão, o qual, na insensibilidade da própria fôrça, pelo hábito adquirido ou por cobardia inverdadeira, poupava a preza que tam impudicamente se lhe entregava, usando e abusando da pa-

ciencia do animal com aquela confiança que cega como que a astúcia subjugá a fôrça e a razão vencidas pelo medo que preme o raciocínio não exercem a sua ação salvadora sobre o ânimo enfraquecido dos medrosos, os quais, por via de regra, não reagem, pelo receio pueril de uma pequena dor, passagem que, de certo, lhes pouparia a dor constante e horrível da tóxa a sua existência, pobres criaturas comparáveis a moscas que se ampanham pelas aranhas, quando a natureza lhes deu as suas defensas contra a astúcia das suas fígadas inimigas.

Duma das vezes que o ménager saiu a cabeça da boca do leão deu de caras com um espectador, já de longa data no seu conhecimento que o seguia por toda a parte, com uma pontualidade de verdadeiramente britânica, o que não podia deixar de ser, visto que o referido espectador era um autêntico inglês.

Um e outro, concluído o espetáculo, chegaram à sala, tanto mais que o ménager andava, há muito, intrigado com o encontro daquele seu espectador ond

de que se dizem e supõem de conduta racional.

— Pelo que vejo, disse o ménager ao inglês, o cavalheiro é um grande admirador da sua arte.

— Está completamente enganado a esse respeito, respondeu o inglês.

— Nesse caso não comprehendo a razão que o obriga a seguir-me por toda a parte e com insistência tal que chego a confundir-lo com a minha própria sombra, o que, deveras e para lhe ser franco, principia a inquietar-me bastante.

— A razão é muito simples e fácil de compreender.

— Não o contesto, mas desejaria que me dissesse.

— Ando a ver quando é que o leão lhe corta a cabeça com os dentes e acaba por devorá-lo.

— O certo é que pouco tardou que assim acontecesse, como era de supor e o fleumático inglês o previra, sem o menor exagero ou sombra de pessimismo.

Ontem de manhã entrei num estabelecimento do meu sítio para comprar dois cedilhos de vinagre.

Medido ele, pretendi pagá-lo por dois tostões, prego de três dias antes no mesmo estabelecimento.

— São três tostões, sr. Benedy, dogmaticamente, por detrás do balcão, a dívida da casa.

E compõ os dogmas, em geral, não admitem discussão, paguei e andei, sem discutir o reduzido e brusco aumento de cincuenta por cento, no tal vinagre, e dei graças ao honrado comércio por não ter sido de cem por cento o dito aumento.

Entretanto e não sei por que sorte de associação de ideias lembrei-me da história do ménager que seixos acima reproduziu e veio aqui à perfeita colação.

Resumindo e concluindo porque as maçadas (com e cedilhos) estão proibidas, muito embora e por enquanto não lhes corresponda qualquer sanção penal ou multa da Câmara que de tudo partido e proveito, desde o arranjo dos urinós até o enterramento dos defuntos cujas famílias não os querem sepultados na vala comum, de caminhada com outros sem eira nem beira os vastos domínios da morte, duvidosamente egualitária.

E porque com este pequeno desvio inofensivo ainda não resumi nem conclui coisa alguma, vou cumprir o prometido, não venha por aí uma multa camarária ou a intervenção do tribunal de pequenos delitos que tem que se lhe diga e cuja tabela de preços (o diabo seja surdo) é duma tal e tamanha, tanto certo como em dízelo, como é certíssimo que no momento financeiro em que o papel bancário português, em sua favorosa e acelerada desvalorização chegar à conta de não valer coisa alguma por não ter o mínimo valor de compra, imediatamente a cabeça do ménager passará do seu lugar ao bandulho do leão.

Nessa altura se me permitem que por momentos e para a circunstância abdicando da minha honra e não lucrativa

qualidade de cidadão português, o espectador que persegue o ménager por toda a parte, sou eu, que ando a ver quando o leão faz o que deve, ajustando contas com ele o que, e pelo menor cálculo, está por pouco, não direi por um cabelo, mas por um muio, mais débil e quasi-imperceptível hissionho de muí delicada e muí frágil teia de aranha, tanta certo como em dízelo, como é certíssimo que no momento financeiro em que o papel bancário português, em sua favorosa e acelerada desvalorização chegar à conta de não valer coisa alguma por não ter o mínimo valor de compra, imediatamente a cabeça do ménager passará do seu lugar ao bandulho do leão.

Nessa altura a que eu chamo a hora fatal do leão fiduciário, nem a alma do súcio se aprovitará, a despeito da misericórdia celestial do optimismo com que os benaventurados pela pobreza própria do espírito de observação pretendem baldamente pulverizar a lógica resistível dos factos no intuito de evitarem um acto de justiça cuja motivação não pode ser mais energica e que, de resto, muí facilmente se justifica, tanto quanto e em determinados casos a intervenção cirúrgica se torna necessária, desde que a enfermidade resista à ação dos agentes terapêuticos empregados pela medicina ainda hoje estacionária e em todos os tempos, hesitante.

Com o que tenho resumido e concluído, lavando daqui as minhas mãos, sem pedir ao ménager encravado que lhe faço, tanto mais que de mal agradecidos e como é costume dizer está o inferno aberto.

Para lá e quanto antes leve o diabo, mostreng já que ele assim o quizer e assim o tenha, para sairmos a mal ou a bem e para melhor ou pior do tremero atleiro em que nos debatemos, asfixiados por sua culpa e por sua causa, sem excusão da nossa comprovada cobardia, que não tem sido pequena.

22 de Abril de 1924.

JOSÉ BENEDY

— E a terminar:

— Quebrei um remo para fazer uma verga para a baleeira, porque não tinha outro material apesar do requisitar. No entanto verifico que para alguma coisa serviu esse concílio, portanto a baleeira serviu para alguns meus camaradas salvarem a vida. E por isso estou satisfeito.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A verdadeira filosofia

Está ainda vago o posto diplomático do Vaticano. Em torno desta vaga, na realidade propicia à vaideade de muitos cabotinos e ao interesse de muitos amigas de intrigas.

O sr. Leonardo Coimbra que está mortinho por ser nomeado para o lugar aírto com algumas desenhas de frases, anuncianto que publicará um livro sobre a filosofia da religião. Afirma que não se admira de aparecer, repentinamente e humildemente a afirmar a sua fé aos pés dum padre. Não é que se admira nem nem tante acho que o conheça. E' que a filosofia do sr. Leonardo Coimbra iniciando-se na investigação do universo acaba sempre por descobrir um bom emprego.

Filosofias assim nunca dão de delírio.

Policiais exploradores

Publicou o sr. Leônio de Barros uma carta, no Diário de Lisboa de ontem, na qual barra a revoltante exploração exercida por alguns policiais contra os petizes que ali perdo do café Martinho vendem jornais e engraxam calçado.

Esses pequenos trabalhadores têm licença camarária simplesmente por não existir para elas nenhuma disposição que os inclua. Alguns policiais entenderam que deviam explorar e abusar dos rapazinhos obrigando-os a engraxar-lhe as botas.

Como se vê a polícia está-se tornando cada vez mais útil e moral.

Conferência Intersindical

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada na Conferência Intersindical de Lisboa para levar à prática os trabalhos ali aprovados sobre a nova estrutura da União Local, instituindo as Juntas Sindicais e a Câmara Sindicai

da verdadeira filosofia

anulada pelo Supremo Tribunal de Justiça!

No Supremo Tribunal de Justiça julgou-se ontem o processo do operário metalúrgico Jaime da Fonseca, que havia sido condenado em 22 de Dezembro de 1923, no 3.º distrito criminal de Lisboa, a 20 anos de prisão maior, por ser acusado de, no último movimento grevístico da classe metalúrgica, ter agredido a tiro o industrial Dargent, acusado que em tribunal se não provou.

O dr. Mário Monteiro, convencido da inocência do seu constituinte, apelou para a Primeira instância, onde foi confirmada a sentença, tendo que recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça que anulou a sentença, ordenando que Jaime da Fonseca respondesse novamente.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

CALÇADO, COUROS E PELES

S. U. do Porto. — Recebemos ofício e vale.

S. U. de Guimarães. — Recebemos postal. Aguardam resposta.

S. U. de Braga. — Recebemos original. Jerônimo de Sousa e R. Duarte.

“as sucessivas”

Teatro Nacional

HOJE e AMANHÃ

O admirável drama **O Crime de Arronches**

A SEGUIR o original de Norberto de Araújo

Dentro do Castigo

e a reprise do

Grande Industrial

de George Ohnet

MOVIMENTO ANARQUISTA

A Conferência Regional do Centro

Na 1.ª sessão discutiram-se largamente problemas de organização e foi criada a respectiva federação regional

O movimento anarquista desde a conferência nacional efectuada em Alemães tem realizado uma marcha ascendente; são sinais evidentes a existência da União Anarquista Portuguesa, e assim como a Conferência Regional do Norte, efectuada no Porto e agora a Conferência Regional do Centro, ultimamente realizada em Lisboa.

Esta última reunião libertária recebeu a seguinte nota da U. A. P. que resume o que se nela se passou e passamos a publicar a título de informação:

Deram a sua adesão à conferência os seguintes grupos:

«Universo de Evora; «Mártires»; Claredade, proponente da conferência, O Semeador, Terra Livre, Humanidade Livre, A Semeador, Regeneração, Esperanças de Lisboa; Grupo Anarquista de Palmela; Luz e Liberdade de Cerei; do Alentejo; Aspiração e Fé, de Benavila; Intransigentes e Grupo de Propaganda Social, do Setúbal; Idea Livre, de Eredval. Além destes grupos aderiram e assistiram numerosos anarquistas isolados de Lisboa, Barcarena, Seixal, Ba reiro, Coimbra, Mina de São Domingos, Santarém, Tomar, Sibório, Od mira, Caldas da Rainha.

O comité de Organização e Propaganda Anarquista do Norte fez-se representar assim como o jornal *A Comuna*, do Porto.

A primeira sessão iniciou-se no dia 25 de Abril, às 12:30 horas. Um componente da comissão de iniciativa apresentou esclarecimentos quanto aos trabalhos dispendidos, salientando que as deficiências havidas eram originadas pelas dificuldades encontradas pela comissão.

Esclareceu também que a comissão se dirigiu sempre publicamente a todos os anarquistas, esperando as suas adesões voluntárias, salvando assim a comissão provável da não comparecência de alguns à Conferência como não sendo da sua responsabilidade.

Seguidamente o «Grupo Claredade» apresentou uma ordem de trabalhos, dividindo-se lógicamente em quatro partes. Orgânica: Organização Regional, Propaganda e Congressos Anarquistas; Ideológica: Anarquistas perante os Partidos Políticos e ação dos anarquistas nos sindicatos. Económica: Ação económica dos anarquistas e Questão agrária. Subsidiária: Relações internacionais, Solidariedade e Diversos.

Esta ordem foi aprovada.

São lidas diversas credenciais e cartas de camaradas que não puderam comparecer algumas saudão.

Seguidamente entra-se na leitura e discussão da tese Organização Regional, Federação e Grupos.

O Grupo «O Semeador» apresentou um Parecer que, embora não combate

auxiliou esta tentativa porque todos sabem que o Estado está nas unhas fezes de políticos carnívoros que lhe devoram o dinheiro que em coisas úteis podia ser aplicado.

Para que a viagem se realizasse, Brito Pais vendeu quase tudo o que tinha. Porém, o dinheiro acabou-se e os aviadores encontram-se quase sem recursos. Só agora é que o governo, porque a isso é cogido pela opinião pública, se mostra disposto a auxiliar o «raid». Resta saber quanto tempo levará ele da disposição à realização de qualquer auxílio que seja útil à grande empresa tentada.

Os aviadores Sarmento Beires e Brito Pais, saíram ontem do Cairo a caminho de Bagdad. É uma das etapas mais difíceis. Não recebem os até à hora em que estamos escrevendo, notícias da sua chegada.

Trabalhadores: Lede A BATALHA

Contra a elevação das multas

Com numerosa concorrência efectuou-se a assembleia geral do Sindicato dos Cocheiros de Lisboa para apreciar o aumento das multas. Travou-se acalorada discussão sendo todos os associados unâmes em reprovar tal disposição legislativa, que virá reflectir-se mais e mais na angustiosa situação dos trabalhadores.

Foi, por fim, resolvido solidarizar-se, em absoluto, com a classe dos chauffeurs e nomear o consócio Francisco de Alcântara delegado junto da comissão de defesa e melhoramentos, a fim de acompanhar esta nas demarcações a efectuar para a boa solução do assunto.

Em favor da Cruz Vermelha

Em meados do próximo mês de Maio deve realizar-se, em Lisboa, a Festa da Flor em benefício da Cruz Vermelha, que permanentemente presta serviço de socorros a feridos de desastres e os transporta aos hospitais nos seus autocarros.

Em Santarém efectuou-se a Festa da Flor no dia 13 último, que rendeu mais de 6.000 escudos, sendo metade para a Misericórdia daquela cidade e a outra metade para a Cruz Vermelha Portuguesa.

Em meados do próximo mês de Maio deve realizar-se, em Lisboa, a Festa da Flor em benefício da Cruz Vermelha, que permanentemente presta serviço de socorros a feridos de desastres e os transporta aos hospitais nos seus autocarros.

Na reunião do comité dirigente do movimento foi constatada a máxima união de todos os grevistas. Protestaram contra a atitude dos pilotos e contra o dr. Alexandre Cardoso que para conseguir recrutar outro pessoal, afirmava aos recrutados que os lamaçeiros não queriam trabalhar em virtude de estarem na pescada sável, o que não é verdade.

A greve prossegue com grande entusiasmo e firmeza.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal
Reúne amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, para apreciar o plano de trabalhos a desenvolver no 1.º de Maio.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje, às 21 horas, as comissões de Assistência e Subsídio deste Secretariado, para tratar de assuntos de muita importância, sendo indispensável a presença dos advogados.

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos. — Reuniu a comissão administrativa, que deu despacho a vários expedientes e resolviu entrevistar-se com os colegas da Viva Ferrão, porque, está trabalhando horas extraordinárias, sem serem pagas conforme manda a lei. Reuniu a comissão pró-bandeira que recebeu algumas queites. Refinam estas comissões na próxima quarta-feira.

Encadernadores e Anexos. — Tomou ontem posse e reuniu pela primeira vez a nova Comissão Administrativa, resolvendo que as suas reuniões ordinárias se efectuem às terças-feiras, promover para breve uma assembleia geral, a fim de, entre outros assuntos, serem apreciados os relatórios da comissão revisora de contas e do delegado à Conferência Inter-Sindical e encetar trabalhos tendentes ao desenvolvimento do Sindicato.

Federación de Tananar e Anexos. — Reuniu a comissão administrativa, que, entre outros assuntos resolviu enviar uma circular aos sindicatos aderentes, expondo-lhes a situação em que a indústria se encontra e bem assim a organização. Apreciam a resposta a enviar à secção de Federações da C. G. T. sobre a conferência de Secretários gerais. Resolviu ainda, sobre o 1.º de Maio, convocar uma reunião do conselho federal para o dia 28 do corrente.

Empregados de Escritório. — Este Sindicato regista com a maior satisfação o bom acolhimento que tem tido por parte de alguns srs. livreros-editores, no envio de obras preciosas para engrissar a biblioteca, esperando dentro de breve ter a resposta de todos, a fim de tornar e fazer pública uma relação daquelas que souberam corresponder ao apelo que lhes foi dirigido.

A direcção regista também, com júbilo, a entrada de novos sócios, o que espera, continuará a verificar-se, para que este sindicato possa agir por forma a melhorar as condições morais e materiais da classe.

CONVOCACÕES

Federación do Livro e do Jornal. — Reúne hoje pelas 18 horas o conselho central para apreciar o trabalho a apresentar à conferência dos secretários gerais.

Federación Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne hoje às 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do relatório da comissão revisora de contas; resolver sobre a nomeação do delegado adjunto à C. G. T.; apreciação dos trabalhos a apresentar à conferência dos secretários gerais.

Os trabalhos iniciam-se à hora marcada com o número de delegados presentes.

Condutores de carroças. — São convidados todos os componentes da classe, associados ou não, a reunião hoje, às 21 horas, para apreciar a situação económica e resolverem o caminho a seguir perante o exagerado aumento das multas e o estabelecimento da cédula pessoal.

Calçeteiros. — Reúne hoje, às 20 horas, em 2.º convocação, a assembleia geral para eleger cargos vagos e tratar de um assunto muito importante que diz respeito à Caixa de Socorros e Retornos.

Ferroviários do Sul e Sueste. (Barreiro). — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

S. U. da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para se ocupar do regulamento da sala das sessões e outros assuntos de urgência, entre os quais o pedido de demissão de um delegado à U. S. O.

Federación de Calçado, Couros e Peles. — Conselho federal. — Para assuntos que se preadem com a realização do próximo congresso da indústria e ainda com a propaganda a realizar na província, e apreciar diverso expediente enviado pelos sindicatos, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho federal.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje a direcção deste sindicato, pelas 18 horas, para tratar de assuntos inadiáveis, pedindo-se a comparecência de todos os membros.

Federación Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa para tratar de assuntos inadiáveis, que devem comparecer todos os seus componentes.

Empregados de Escritório. — Reúne hoje, pelas 21 horas, conjuntamente, a direcção, o conselho fiscal e os delegados à U. S. O. e demais elementos necessários aos importantíssimos trabalhos a realizar para o desenvolvimento deste sindicato e levantamento moral da classe.

Reunião da direcção do Sindicato dos Cocheiros de Lisboa para apreciar a taxa de pagamento dos serviços da corporação dos pilotos da barra do Douro e porto de Leixões e, tendo os referidos pilotos notificado a esta Associação que em vários serviços que os lamaçeiros se associaram a exercer, lhes era diminuída a paga actual. Como isto representasse uma arbitrariedade, pois que enquanto toda a classe trabalhadora sente a necessidade de aumentar os seus salários a corporação dos pilotos procede contrariamente. Em face disso, os lamaçeiros deliberaram não trabalhar enquanto os seus serviços lhes não sejam pagos pela tabela actual, resolvendo determinar toda a responsabilidade do conflito na corporação dos pilotos.

Na reunião do comité dirigente do movimento foi constatada a máxima união de todos os grevistas. Protestaram contra a atitude dos pilotos e contra o dr. Alexandre Cardoso que para conseguir recrutar outro pessoal, afirmava aos recrutados que os lamaçeiros não queriam trabalhar em virtude de estarem na pescada sável, o que não é verdade.

Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1923 e respectivo

SEDE: Arsenal da Marinha — LISBOA

Instituída pelo decreto nº 3736 de 29 de Dezembro de 1917

Convoco os associados a reunir em assembleia geral ordinária, no dia 24 de corrente pelas 17 horas, na Escola Profissional, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1923 e respectivo

Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 16 de Abril de 1924.

O presidente da mesa

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 21,30 da noite

ESTAATRÍSTICA do primeiro actor

FRANCISCO FERRER

homem com a assinatura de sua ex-

o sr. Ministro da Esparta e sob a sua

sua proteção

A tragédia rústica de Linares Rivas

CRISTOBALON

Notável criador de

GOMEZ FERRER

e o monólogo

La Huelga de los Herreros

pelo mesmo notável artista

NOITE DE ENTUSIASMO

Classes que reclamam

Corticeiros de Almada

Com enorme concorrência reúnem

os corticeiros desta localidade para

apreciar a resposta dos industriais à

reclamação formulada pela Federação

de indústria, à qual os industriais res-

ponderam não poderem conceder qual-

quer aumento de salário mas sim pode-

rem dar mais horas de trabalho. Rece-

bida com indignação tam estupenda

quão imbecil oferida e depois de sobre-

aí falecerem vários camaradas, foi re-

solvida a comissão que recebeu al-

gumas queites. Refinam estas comissões

na próxima quartafeira.

COMUNICAÇÕES

Corticeiros de Lisboa

Na proxima semana a sua estréia,

obteve um extraordinário sucesso

LINDA MUSICA

BELO SCENARIO

O melhor e mais barato

espectáculo de Lisboa

ABASTECIMENTOS

A especulação com a cebola

Foi ontem encerrada a mercaria da

rua Marcos Portugal, 41, por estar ven-

dendo cebola a 2500 o quilo. O seu

proprietário foi detido pelos agentes de

fiscalização do Comissário, sendo re-

metido para o Governo Civil.

Os vendedores que anteontem haviam

sido presos por estarem vendendo ce-

bola a 2500 na Praça da Figueira, for-

ram já postos em liberdade, depois de

tomarem o compromisso de não vende-

rem aquele género a mais e 1500 o

quilo.

Procurando «enternecer»

os magnates da lavoura

Na proxima semana a sua estréia,

obteve um extraordinário sucesso

LINDA MUSICA

BELO SCENARIO

O melhor e mais barato

espectáculo de Lisboa

ABASTECIMENTOS

A fiscalização das constru-

Intercâmbio de ideias

Da esmola, do reconhecimento, do altruismo.

Preso amigo Oinotra: Vou explicar melhor o motivo, ou os motivos porque devemos pedir e aceitar retribuição quando fazemos um oferecimento a qualquer pessoa.

Em primeiro lugar nem tudo se deve oferecer. Só devemos oferecer, só devemos dar, generosamente dado, o que ofereça utilidade material e moral à pessoa a quem damos e possa vir a ser útil ao seu coletivo. Damos sem ideia de que a pessoa a quem damos fique "obrigada", isto é, fique presa à nossa pessoa por um favor.

A pessoa a quem fazemos qualquer oferecimento deve ficar tão livre de fazer o que julgar conveniente depois de aceitar o que lhe oferecemos, como se nada tivesse recebido das nossas mãos.

E assim que eu entendo o pensamento do meu amigo quando me diz que não devemos esperar como recompensa. A retribuição que pedimos não é uma recompensa, é antes um ponto final que põe de parte toda e qualquer impressão que um oferecimento possa produzir. Não é a manifestação ridícula dum egoísmo mesquinho e intenso. É antes a dádiva mais generosa que o sentimento altruista e igualitário pode ditar ao homem sensato. Aceitando retribuição a pessoa que deu e a pessoa que recebeu nada ficam devendo uma à outra. É assunto liquidado.

Prova-se que não houve orgulho em dar ou vaidade em transmitir qualquer ideia a outra pessoa e não houve, portanto ideia de humilhar de qualquer forma a pessoa a quem transmitissemos uma ideia nossa ou a quem oferecemos qualquer objecto.

O meu amigo poderá dizer-me que há indivíduos que pelo seu modo de pensar, pelo seu "jeito" pelo seu carácter, não precisam proceder assim a prazeres que não são orgulhosos...

E eu posso dizer ao meu amigo que devemos proceder como se desconfiássemos de nós mesmos.

SECÇÃO NATURISTA

A ginástica respiratória

O conhecimento mais remoto das práticas físicas, tendentes a manter a integridade orgânica, data da época pré-histórica.

Foram os chineses, os indianos e os africanos os primitivos cultores da ginástica, que a aplicavam na cura de muitas enfermidades e na arte de prolongar a vida.

Quem ler os livros sagrados do Oriente, lá encontra as aplicações físicas, nos seus processos curativos.

O Atha-wa-Veda, quarteto dos livros sagrados, contém um tratado de medicina, intitulado Ayur-Veda e nele se recomenda, depois da dieta natural e das plantas medicinais, massagem, as fricções e a ginástica respiratória.

Depois de muitas obras publicadas e da atenção que a medicina oficial conseguiu a prestar à fisioterapia, foi fundado em 1813, o Instituto Central de Ginástica, sendo seu fundador e director Ling, e dêste instituto saíram os médicos mais notáveis na especialidade que, por sua vez introduziram o sistema racional de tratamento, nas principais capitais do mundo.

Para que serve a ginástica?

Antes de mais nada, preciso de frisar que o corpo para viver e se nutrir precisa de dois elementos importantes: a comida e o ar.

E' a comida que, após várias metamorfoses, se transforma em sangue, mas o sangue escuro que circula por todo o organismo, numa complicada rede de veias e artérias não poderá banhar convenientemente os órgãos, sem ser previamente oxigenado.

A respiração serve pois: 1.º - para exigir o sangue (função reparadora vitalizadora), 2.º - eliminar do sangue os produtos venenosos (função deputadora e eliminadora).

A ginástica respiratória tem uma ação tónica no organismo, ao mesmo tempo que dilata o tórax, promovendo assim, o bom funcionamento pulmonar,

Leon de CASTRO

Aura das doenças pelas plantas

3.ª edição - Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50 - Pedidos à administração de A BATALHA.

SAPATEIROS

Oficiais de obra de senhora e criança, que dilata o tórax, promovendo assim, o bom funcionamento pulmonar,

E aqui está quem me salvou da morte, disse eu a minha mulher, designando-lhe Elwig, que continuava imóvel. Pego-lhes que tenham todo o cuidado com ela até amanhã...

Ao saber que eu devia a vida àquela estrangeira, minha mulher e sua irmã correram alegremente para ela na expansão do seu reconhecimento, mas logo pararam intimidadas pela sinistra e impassível fisionomia de Elwig, que parecia não dar por elas, e cujo espírito devia estar desvairado.

Deem-lhe apenas algum vestuário enxuto, porque tem o fato encharcado, disse eu a minha mulher, e a sua irmã. Ela não compreende o gaulês, e por isso seiam inícius os agradecimentos que lhe dirigissem.

Se não te tivesse salvado a vida, disse-me Ellen, acharia que esta mulher tem maneras sinistras e ameaçadoras.

E' selvagem como os seus bárbaros compatriotas... Quando lhe derem o vestuário conduzi-la-ei ao quarto pequeno onde a fechará por precaução.

Sampo tinha ido buscar uma túnica e um manto para Elwig, e eu disse para minha mulher:

Esta noite... pouco tempo antes da minha chegada... não ouviste nenhum ruído na janela do teu quarto?

Nenhum... nem Sampo tam pouco, porque não se retirou do pé de mim, enquanto estavam inquietas com a tua ausência... Mas porque me fazes esta pergunta?

Não respondi logo a minha mulher, porque vendo sua irmã voltar com o fato, disse a Elwig entregando-lho:

Aqui tens fato, que minha mulher e sua irmã te oferecem para substituir o teu que está molhado... Precisas de mais alguma coisa... tens fome... tens sede... Finalmente, o que queres?

Quero a solidão, respondeu-me Elwig repelindo o vestuário com um gesto, quero a noite escura...

Segue-me, disse-lhe eu.

E caminhou adiante dela, abri a porta de um de-

TERROS & CINEMAS

Teatro da Trindade

O determinismo dá-nos a consciência que influenciamos e somos influenciados; que as nossas próprias ações ou pensamentos têm influência em nós mesmos.

Devemos proceder de forma que estimule para o bem e para tudo que seja altruista e humanitário, se produza incessantemente na vida.

A propósito posso dizer ao meu amigo o que penso a respeito de cada esmola.

A palavra esmola deve ser substituída pelas palavras: troca, auxílio mútuo

material e moral, de irmãos para

irmãos.

Não distinguimos pobres nem ricos, Os ricos no ponto de vista material, podem ser pobres noutro sentido. Os educativos, podem ser ricos pelo sentimento!

Portanto todos podem precisar do auxílio uns dos outros e sendo assim, a ideia da esmola no sentido humilhante, não tem razão de ser.

Prestando auxílio material a uma pessoa que dele precise, não devemos ter em vista apenas o acúlido às mais urgentes necessidades da vida, devemos também pensar nas necessidades do ser pensante, do ser que tem em si mesmo energias que ele livremente pode aproveitar para lhe levantar o moral e melhorar as suas condições de vida!

A esmola não deve ser esmola, deve ser um auxílio material e moral prestado a um irmão e a um amigo nas condições igualitárias de verdadeiro altruismo e humanidade!

Isto é, pedimos retribuição do auxílio material e moral que prestamos.

E não é dando dinheiro a um pobre que praticamos o verdadeiro altruismo, nem é com alimentos ou géneros alimentícios dados, que levantamos o moral de um indivíduo.

Há muita coisa útil para oferecer e muitos pensamentos bons a transmitem...

ABILOS

S. CARLOS - 21.30 - A casa da bonecas NACIONAL - A's 21.30 - O Crime de Arromanches.

S. LUIS - A's 21 - Companhia dramática francesa.

APOLÔ - A's 21.45 - Fruto Proibido.

EDEN TEATRO - A's 21.30 - Cristobal.

TRINDADE - A's 21 - Uma coisa que nunca se esquece.

POLITEAMA - A's 21 - Greve Geral.

AVENIDA - A's 21.30 - O Parapão.

MARIA VITORIA - Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS - A's 21 - A Lenda das Cerejas.

GIL VICENTE - A's 21 - A Gauderia.

OLÍMPIA - A's 20.30 - Animatógrafo.

SALAO POZ - A's 14.30 e 20.30 - Varieté.

CLAUDIO TERRASSE - A's 14.30 e 20.30 - Varieté.

CONDES (Avenda) - Animatógrafo.

CENTRAL (Avenda) - Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - Animatógrafo.

BRASIL (Largo) - Animatógrafo.

ROSSIO (Aveiro Bandeira) - Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores) - Fitas folclóricas.

PEREIRA - Largo das Cerejas.

GIL VICENTE - A's 21 - «A Gauderia».

OLÍMPIA - A's 21 - Animatógrafo.

EDEN - A's 21.30 - Cristobal.

TRINDADE - A's 21 - «A Vida Aírada».

EDEN - A's 21 - «A Vida Aírada».</p

